



INSTRUMENTOS AVALIATIVOS DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA PRÁTICA DO PROFESSOR DE AGRONOMIA NO IFMT- CAMPUS CONFRESA

SANTOS, Oséias dos¹ - IFMT

BENEVIDES, Aline de Arruda² - IFMT

Grupo de Trabalho - Didática: Teorias, Metodologias e Práticas
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Atualmente a verificação da aprendizagem escolar se baseia em concepções pedagógicas jesuíticas; estas são questionadas por leigos, profissionais e teóricos da educação, pois restringe a aprendizagem do aluno a aspectos quantitativos. No entanto a avaliação de aprendizagem valoriza o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os aspectos quantitativos. Visto que, esta é um processo contínuo que ocorre em diferentes momentos da (re)construção do conhecimento pelo aluno, também é utilizada como diagnóstico para superar dificuldades, corrigir falhar no processo metodológico da aprendizagem. Para quantificar o conhecimento avaliado é necessário o uso de instrumentos adequados para que o diagnóstico seja correto. Perante esta realidade, procurou-se delinear o uso de instrumentos avaliativos na prática pedagógica dos professores do Curso de Bacharelado de Agronomia (CBA) do Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT- *Campus Confresa*. Para alcançar tal objetivo realizou-se pesquisas documental de arquivos públicos e pesquisa qualitativa; estas técnicas proporcionaram a compreensão de eventos que interferem (in)diretamente na dinâmica da avaliação. As pesquisas foram realizadas no ano de letivo de 2012, tendo como sujeitos da pesquisa, os professores do magistério básico técnico e tecnológico do quadro de docentes do CBA. A diversidade de profissionais formados em áreas distintas, que pertencem ao quadro de docentes do CBA potencializa a ocorrência de múltiplos entendimentos sobre a verificação da aprendizagem; por isso para coletar informações destes profissionais, optou-se pelo o uso de questionário. Analisadas e discutidas as questões do questionário, levaram a considerar que a quantidade de instrumentos avaliativos utilizados pelos professores de agronomia depende da particularidade de cada disciplina.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem. Bacharelado em Agronomia. Professor.

¹ Mestrando em Ciências: Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrícolas - Rio de Janeiro: Brasil. Professor do Magistério Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). E-mail: oseiasdossantos@yahoo.com.br

² Mestranda em Ciências: Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrícolas - Rio de Janeiro: Brasil. Técnica em Química do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). E-mail: aabenvides@gmail.com

Introdução

Na atualidade a verificação do conhecimento escolar se baseia em concepções pedagógicas estabelecidas no sistema educacional a cerca de 400 anos pelos jesuítas. Entretanto esta forma de verificar o conhecimento é intensamente questionada por leigos, profissionais e teóricos da educação, pois limita a aprendizagem do aluno a aspectos quantitativos. Ao contrário da avaliação da aprendizagem que valoriza o predomínio de aspectos qualitativos sobre os aspectos quantitativos. Na literatura autores atribuem a este modelo de avaliação jesuíta, a exclusão e o fracasso escolar (ESTEBAN, 2005). Por outro lado a avaliação da aprendizagem é inclusiva, diagnóstica e considera o contexto social do aluno (LUCKESI, 2011).

Neste contexto de inserção legal de concepções pedagógicas no cotidiano escolar, este trabalho leva-nos a delinear a prática pedagógica dos professores do Curso de Bacharelado de Agronomia (CBA) do Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT- *Campus* Confresa perante o processo de avaliação da aprendizagem.

O IFMT *Campus* Confresa está localizado na região nordeste do Estado de Mato Grosso, no Baixo Araguaia; trata-se da antiga Unidade Descentralizada (UNED) do Centro Federal Tecnológico (CEFET) de Cuiabá, instituição esta com cerca de 70 anos de fundação, caracterizada pela formação técnica (IFMT, 2010).

Neste universo de ensino, este trabalho procurou identificar e compreender o uso dos instrumentos de avaliação da aprendizagem por professores do curso CBA. Para alcançar tal objetivo: a) realizou-se a revisão teórica da literatura para contextualizar e conceituar avaliação da aprendizagem; b) investigou-se a percepção dos professores sobre o tema da avaliação de aprendizagem, através de questionários.

Investigar, elaborar, verificar, compreender a realidade do uso dos instrumentos de avaliação da aprendizagem da prática docente no contexto da formação profissional, justificou a realização deste trabalho.

Referencial teórico

Descodificando a avaliação da aprendizagem

Avaliar é uma condição da natureza humana, sempre emitimos juízos bons ou ruins sobre a realidade, somos avaliados continuamente na escola, no emprego, pela família, por nós mesmos e pela sociedade (DEMO, 2005). A avaliação está relacionada com “atribuir valor, comparar ou medir algo” (HOFFMANN, 1996, p.43).

Avaliação é uma questão relevante no ambiente escolar, onde o ato de avaliar é determinante na formação profissional e cidadã do aluno, neste contexto a avaliação se torna uma espada de dois gumes, de um lado a avaliação por ser usada pelo professor com um instrumento para diagnosticar e mediar o aprendizado do aluno; por outro lado se torna um instrumento de coibição da aprendizagem, quando o professor utiliza para demonstrar o autoritarismo (CHAVES, 2004). É necessário desestabilizar práticas rotineiras e automatizadas a partir da reflexão sobre o fenômeno da avaliação (HOFFMANN, 1996).

No cotidiano escolar as avaliações ocorrem a partir de várias concepções, sem clareza e fundamentos; nesta realidade duas lógicas são consideradas, a formativa e a classificatória; no entanto avaliação que segue a lógica formativa, não há prioridade em classificar e selecionar, estar em função do aluno, suas referências são os processos de aprendizagem, aspectos cognitivos, afetivos e relacionais do sujeito; por outro lado avaliação dita classificatória prioriza a memorização de estratos do conhecimento, tendo o caráter de mensuração restrita de habilidades e conhecimento (SANTOS, 2003).

A partir desta abordagem, duas vertentes são discutidas por teóricos, a avaliação com aspectos quantitativo e qualitativo; considerando como aspectos quantitativos a avaliação que se reduz as influencias de elementos subjetivos, considerando diferentes medidas para classificar os alunos ou por categorias. Entretanto os aspectos qualitativos consideram que na aprendizagem interferem vários fatores não só de natureza cognitiva, emocional ou afetiva, o fenômeno da complexidade da avaliação não pode ser reduzida a um número (FERREIRA, 2008).

O predomínio de uma avaliação voltada com aspectos quantitativos ocorre com o uso absoluto de padrões ou medidas métricas; entretanto definidas como “medida de escolaridade” que tem duas funções: “a função de acompanhar o processo de aprendizagem,

diagnosticando-o e controlando-o; e a função de selecionar e classificar para aprendizagem” (BORDENAVE, PEREIRA, 2010, p.268-269).

Os aspectos qualitativos são os caminhos que o aluno percorre para alcançar o aprendizado e cabe ao professor usar dessa experiência para ensinar o seu aluno e assim chegar ao fim quantitativo. “O mais comum é tomar a avaliação unicamente como o ato de aplicar provas, atribuir notas e classificar os alunos” (LIBÂNEO, 1994, p.198).

A avaliação tem que considerar o pretérito e o presente do aluno para alcançar o futuro, tem que ser diagnóstica e não pontual ao invés de ser classificatória e pontual. Não é papel da avaliação escolar classificar os alunos como faz os exames, mas sim ser um diagnóstico para que o professor busque recursos didáticos para promover o aprendizado do aluno (LUCKESI, 2011).

A avaliação é uma parte do sistema de ensino, que tem como objetivo a verificação e a quantificação dos resultados obtidos pelo aluno, a partir dessa realidade tomar decisões para alcançar os objetivos propostos na disciplina. Para esse autor, a verificação, a qualificação e apreciação qualitativa são tarefas da avaliação (LIBÂNEO, 1994).

A avaliação é um processo intrinsecamente ligado ao percurso de ensino e aprendizagem que professores e alunos perseguem. É parte integrante do processo ensino-aprendizagem e não condição determinante dele. Por isso, não podemos crer que basta, exclusivamente, mudar o processo de avaliação para garantir a qualidade do ensino. Se a questão não é assim tão simples, é preciso analisá-la com mais profundidade, refletir mais detidamente sobre ela (LIMA, 1998, p. 09).

O ato de avaliar está associado com mudanças no olhar do professor e do estudante para a realidade, e para compreensão de que a avaliação faz parte do processo de ensino aprendizagem.

Avaliação da Aprendizagem no Nível Superior.

O ensino superior não está isento dos dilemas educacionais sobre avaliação da aprendizagem; apesar de que o foco da literatura tem sido o ensino fundamental e o ensino médio, as concepções pedagógicas são aplicadas no ensino superior (FERREIRA, 2008).

Neste nível de ensino o ato de avaliar é acompanhado de atitudes discriminatórias, de conflitos entre os sujeitos envolvidos no processo, e de uso do tradicionalismo do ensino. Nesse contexto, há um ritual, o professor dar aulas, avalia e atribui nota; o aluno estuda por

notas e para passar na disciplina, utilizando de memorização pouco duradoura (CHAVES, 2004).

Avaliação da aprendizagem no nível superior deve assumir a função de transformação, que proporcione ao aluno autonomia para não restringir a sua capacidade de aprender, diante de resultados negativos provocados por instrumentos inadequados de avaliação; e ao professor entendimento para utilizar a avaliação como diagnóstico para oportunizar ao aluno o aprendizado, através de concepções pedagógicas adequadas (OLIVEIRA, SANTOS, 2005).

A transformação de concepções do processo avaliativo no nível superior não se dá de fora para dentro, mas, a partir dos interesses e necessidades dos gestores, professores e alunos: atentar principalmente para os processos e não só para os resultados; em dar possibilidades aos alunos de se expressarem e de se avaliarem; em utilizar procedimentos e instrumentos variados para avaliar a aprendizagem; intervir, com base nas informações obtidas via avaliação; em favor da superação das dificuldades detectadas em considerar e respeitar as diferenças e as dificuldades manifestadas em sala de aula (CHAVES, 2004).

Instrumentos de Avaliação

A avaliação da aprendizagem é um processo contínuo que ocorre em diferentes momentos da (re)construção do conhecimento pelo aluno, também é utilizada como diagnóstico para superar dificuldades, corrigir falhar no processo metodológico do ensino aprendizagem. Sendo que “uma das funções da avaliação é determinar o quanto e que nível de qualidade está sendo atingidos os objetivos, são necessários instrumentos e procedimento de verificação escolar” (LIBÂNEO, 1994, p. 204).

Os instrumentos de avaliação são recursos didáticos utilizados para coletar informações para investigar se a aprendizagem está ocorrendo conforme planejado na disciplina, esses recursos aumentam a capacidade do professor observar a realidade (LIBÂNEO, 1994). Na literatura o termo instrumentos de avaliação é questionado, devido passar a ideia de conclusão da avaliação, no entanto o correto é denomina-lo como instrumentos de coletas de dados porque são recursos empregados para captar informações sobre o desempenho do aluno (LUCKESI, 2011).

Usualmente os instrumentos avaliativos são recursos didáticos, como prova; seminário; portfólio; pesquisa e outros. Considerando que avaliação da aprendizagem é um processo, torna-se inviável a adoção de um único instrumento avaliativo, devido limitar as

oportunidades do aluno de revelar sua aprendizagem. No entanto, oportunizar aos alunos diversas possibilidades de serem avaliados, implica em assegurar a aprendizagem de uma maneira mais consistente e fidedigna (ZANON; ALTHAUS, 2008).

Segundo Schon e Ledesma (2008, p.05), instrumentos de avaliação são,

[...] todas as manifestações dos alunos que permitem ao professor acompanhar o processo ensino-aprendizagem, como por exemplo: testes, trabalhos, tarefas, resenhas, textos, pesquisas, trabalhos em grupos, apresentação oral, expressão corporal, etc. A observação do professor quando registrada em forma de conceito ou notas torna-se um instrumento avaliativo.

Atualmente o “mais comum é tomar a avaliação unicamente como o ato de aplicar provas, atribuir notas e classificar os alunos” (LIBÂNEO, 1994, p.195). A prova é o instrumento avaliativo mais conhecido e também o mais polêmico e está associada ao sucesso ou fracasso escolar (ESTEBAN, 2008). Na literatura encontra autores com visões distintas sobre a prova; neste contexto, para Pedro Demo (2003, p.37) “está claro que a prova, nem de longe, representa a reposta satisfatória da avaliação, porque passa ao largo dos desafios mais profundos da formação de competência, extremamente qualitativos.”.

Por outro Lado, Ferreira (2008), afirma que a prova deve ser vista como um instrumento indutor da aprendizagem, eticamente a serviço da boa formação do estudante.

As provas (testes ou exames) são classificadas em duas modalidades: a prova dissertativa – constituída de várias perguntas com enunciados que aborda temas distintos, que devem ser respondidas pelo aluno; e a prova objetiva – consiste em perguntas com alternativas, onde o aluno indica a reposta de acordo com o enunciado da questão (LIBÂNEO, 1994; FERREIRA, 2008).

Além da prova, trabalhos de pesquisa e seminário frequentemente são utilizados no ensino superior como instrumentos avaliativos. A pesquisa é um instrumento que faz o aluno perseguir o conhecimento novo, a reconstruir os seus conhecimentos adquiridos a partir do questionamento sistemático crítico e criativo. Demo escreve que, Pesquisa é o processo de questionamento, conjugando-se a caminhos duplos: desconstruir conhecimentos pela via do questionamento, e reconstruir com devida autonomia e com base na autoridade do argumento. Pesquisa não se reduz a manejo empírico de dados, ou virtuosidades estatísticas, mas pode incluir críticas de autores e teorias, confronto de ideias e polêmicas, desde que sempre da mesma maneira (DEMO, 2003).

Entretanto no seminário o aluno investiga temas relacionados à disciplina e apresenta para o professor e a turma, uma das críticas a esse instrumento é a transferência da responsabilidade do professor para o aluno. Por outro lado, existe a tendência dos professores mesclar o uso destes instrumentos avaliativos, e inserir outros como o portfólio – que possibilita maior acompanhamento individual do trabalho pedagógico pelo professor. (ZANON, ATHAUS, 2008).

Jornada metodológica

A “ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos. [...] Sendo que a técnica é um conjunto de preceitos ou processos que servem uma ciência ou arte” (MARCONI, LAKATOS, 2010, p.48). Para estas autoras, o levantamento de informações ou dados é o primeiro passo de qualquer pesquisa científica, e pode ser feito através de fontes primárias (pesquisa documental) ou fontes secundárias (pesquisa bibliográfica).

Neste trabalho, decidiu-se pelo uso da pesquisa documental de arquivos públicos e da pesquisa qualitativa. O uso destas técnicas proporcionou a compreensão de eventos que interferem (in) diretamente na dinâmica da avaliação da aprendizagem.

Na idealização e confecção desta pesquisa, foram levantados e consultados os seguintes documentos de arquivos públicos e particulares: Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 (BRASIL, 1961); Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 (BRASIL, 1971); Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 2006); Regimento Geral do CEFET MT (CEFET-MT, 2006); Organização didática do CEFET MT (CEFET-MT, 2008); Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT (IFMT, 2009); Regimento Geral do IFMT (IFMT, 2012a) e a Organização didática do IFMT (IFMT, 2012b).

Como avaliar? O que deve ser avaliado? São dilemas que estão longe do consenso teórico nos diferentes níveis de ensino (HOFFMANN, 1996; FERREIRA, 2008). Não diferente de outras instituições! No *Campus Confresa* a avaliação é um tema que estar continuamente em discussão entre coordenadores de cursos, professores e alunos. Por isso, objetivando compreender como ocorre a construção da avaliação de aprendizagem nesta instituição; este trabalho limitou-se o seu universo de estudo ao CBA.

Com a missão de formar engenheiros agrônomos para atuar nas cadeias produtivas e econômicas do agronegócio, foram iniciadas no dia 28 de abril de 2010, as atividades acadêmicas do Curso. Desde então, a seleção dos candidatos ao ingresso, ocorre anualmente e

são ofertadas 40 vagas, que são preenchidas via exame seletivo institucional ou SISU (IFMT, 2010).

Neste trabalho os sujeitos da pesquisa, foram os professores do magistério básico técnico e tecnológico que pertenciam ao quadro de docentes do CBA. Ressaltando o fato que estes também atuavam nos curso médio integrado: Técnico em agropecuária; Técnico em alimentos e Técnico em alimentos modalidade PROEJA; nos cursos superiores de Licenciatura em Ciências Agrícolas e Licenciatura em Ciências da Natureza - habilitação em química.

Para esta pesquisa, convidou-se os 26 professores do quadro de docentes do curso em questão, somente 16 participaram desta pesquisa; destes, 15 eram do sexo masculino e 01 do sexo feminino, com idades entre 27 e 43 anos; com experiência docente entorno de 06 meses a 20 anos.

Concernente a formação profissional destes professores havia (Tabela 1): 04 engenheiros agrônomos; 01 engenheiro agrícola; 01 engenheiro de alimentos; 01 tecnólogo em irrigação e drenagem; 01 licenciado em química, 01 licenciado em física, 01 licenciado em filosofia, 01 licenciado em letras, 01 bacharel em ciência da computação, 01 médico veterinário e 02 que declararam professores.

Todos profissionais possuíam pós-graduação, dentre os quais havia 05 especialistas, 05 mestres, 05 doutores e 01 pós-doutor.

Tabela 1 - Caracterização dos sujeitos, de acordo com as respostas do questionário.

Professor	Idade	Tempo docência		Tempo docência (IFMT)		Pós-graduação	Graduação
		Ano	Mês	Ano	Mês		
Código	Ano	Ano	Mês	Ano	Mês	Titulação	Formação profissional
P ₁	35	04	-	-	08	Ph.D	Licenciado em Física
P ₂	30	03	-	-	06	Doutor	Tecnólogo em Irrigação
P ₃	28	03	-	-	03	Doutor	Agrônomo
P ₄	39	03	02	03	02	Especialista	Engenheiro Agrícola
P ₅	34	10	-	-	06	Mestre	Licenciado em Filosofia
P ₆	29	-	07	-	07	Mestre	Engenheiro agrônomo
P ₇	40	05	-	-	06	Mestre	Licenciado em letras
P ₈	27	05	-	05	-	Especialista	Engenheiro agrônomo
P ₉	30	03	-	03	-	Doutor	Engenheiro de alimentos
P ₁₀	32	05	-	06	-	Doutor	Engenheiro agrônomo
P ₁₁	43	20	-	03	-	Mestre	Professor
P ₁₂	30	01	06	03	-	Especialista	Bacharel em química
P ₁₃	31	10	-	03	-	Especialista	Professor
P ₁₄	40	08	-	03	-	Especialista	Lic. Ciências biológicas

P ₁₅	28	03	-	03	-	Mestre	Ciência da computação
P ₁₆	31	03	06	03	-	Doutorado	Medicina veterinária

Fonte: o próprio Autor, com base em dados de questionários aplicados aos professores de agronomia.

No primeiro semestre de 2012, para referenciar e fundamentar cientificamente este estudo; consultaram-se livros, artigos e dissertações que abordavam assuntos sobre avaliação da aprendizagem. A coleta de dados aconteceu na primeira quinzena de março de 2013; esta ação iniciou-se com a ciência da Direção geral do *Campus*, do Departamento de ensino e da Coordenação do Curso. No entanto, no mês anterior (fevereiro), o instrumento de coleta de dados (questionário) foi confeccionado conforme o objetivo proposto neste trabalho.

O contato oficial com os sujeitos investigados ocorreu na primeira semana de março de 2013. Enviou-se por e-mail institucional um questionário (15 perguntas) a cada indivíduo; totalizando 26 questionários enviados, destes 13 retornaram por e-mail, e 03 impressos.

O questionário foi estruturalmente organizado, com um texto de abertura, que informava o nome do autor, o propósito da pesquisa e a garantia de anonimato; em sequência solicitava a identificação do sujeito: nome; sexo; formação profissional; nível de escolaridade, tempo de experiência como professor e tempo de atuação no IFMT e por fim o rol a ser preenchido. Dentre as 15 perguntas do rol, 04 foram destinadas ao tema instrumentos avaliativos.

Os Instrumentos de Avaliação no Contexto da Prática Docente

Avaliar faz parte do cotidiano de nossas vidas, avalia-se para contrastar quantidades e/ou qualidades, para qualificar desempenhos, para acompanhar metas, para comparar situações, para comparar dinâmicas, para propor padrões, para distribuir expectativas, para permitir/barrar/progressão, para evitar excessos/carências e para prevenir (DEMO, 2005).

Para quantificar ou qualificar as nossas percepções sobre o que está sendo avaliado é necessário o uso de instrumentos com máxima precisão possível, para que o diagnóstico seja correto. Quando um instrumento quantifica os elementos de um material tangível, o resultado é concreto objetivo, porém há situação que é necessário medir o intangível, para diagnosticar objetivando o subjetivo. Porém para Luciano Luckesis (2011, p.417) “não existe avaliação quantitativa, mas somente qualitativa, pelo fato de que, constitutivamente, a qualidade é atribuída tendo por base uma quantidade”. Esta reflexão direciona-se aos celebres dilemas da avaliação, Como avaliar? Qual ou quais os instrumentos mais eficaz para verificar a aprendizagem do aluno? Estes dilemas estão incorporados no seio da escola.

Limitando-se ao universo desta pesquisa, com a pretensão de encontrar respostas aos questionamentos anteriores, procurou-se conhecer nesta categoria, quais seriam os recursos didáticos instrumentais utilizados pelos professores de agronomia para verificar a aprendizagem de seus alunos. Em busca deste objetivo, as análises e as discussões das respostas das questões (Q₁; Q₂; Q₃ e Q₄) foram agrupadas na categoria: Os instrumentos avaliativos no contexto da prática do professor de agronomia.

Intentando-se saber qual seria a frequência que os professores de agronomia avaliavam os seus alunos em uma disciplina; através da Q₁ perguntou-se a estes: Quantas avaliações você [professor] formula [aplica] por semestre? A figura 1 apresenta a frequência de avaliações formuladas por disciplina em um semestre.

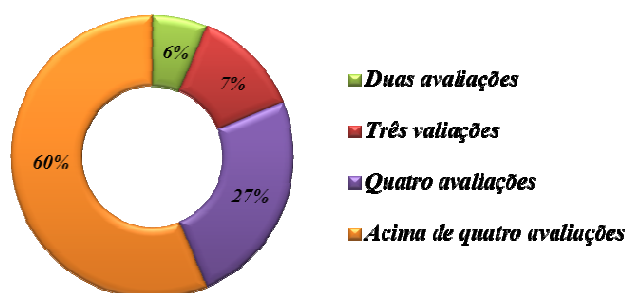


Figura 1 - Frequência de avaliações formuladas por disciplina.

Fonte: O próprio autor.

Percebe-se que 60% dos professores formulam/aplicam acima de quatro avaliações por semestre, 27% consideram que quatro avaliações são o suficiente, porcentagem superior aos 7% que formulam três avaliações e aos 6% que formula duas avaliações por semestre.

Apesar de que a maioria dos entrevistados formula acima de quatro avaliações por semestre, no entanto a quantidade de avaliações aplicadas no semestre não é sinônimo de eficiência para mensurar a aprendizagem, porque depende do tipo de instrumento e do que se pretende avaliar.

A quantidade de avaliações e os instrumentos a serem utilizados dependem da particularidade de cada disciplina, por exemplo: carga horária, há uma lógica quanto maior a carga horária maior a quantidade de conteúdo a ser abordado ou maior grau de dificuldade para trabalhar o conhecimento.

Em continuidade com a questão anterior, procurou-se conhecer quais eram os instrumentos avaliativos mais utilizados pelos professores de agronomia. A partir das

respostas da Q₂, Listou-se que os mais utilizados são: prova, seminário, pesquisa, portfólio, auto avaliação, frequência e produção de texto.

Conforme apresentado na Tabela 2, há variação de preferência quanto ao uso destes instrumentos pelos sujeitos investigados.

Tabela 2 - Porcentagem de frequência do uso de instrumentos avaliativos pelos professores de agronomia.

Uso de instrumentos avaliativos pelos professores de agronomia.	
Tipos de instrumentos	Porcentagem (%)
<i>Prova.</i>	8,0
<i>Prova; seminário.</i>	23,0
<i>Prova; seminário, pesquisa.</i>	38,0
<i>Prova; seminário; portfólio; pesquisa</i>	8,0
<i>Prova; pesquisa</i>	8,0
<i>Prova; seminário, outros.</i>	8,0
<i>Outros</i>	7,0

Fonte: O próprio Autor.

Verificando o gráfico percebe-se que 38% dos professores utilizam prova, seminário e pesquisa para avaliarem os seus alunos; 23% optam em utilizar prova e seminário e 8% optam prova e pesquisa; 8% utilizam um único instrumento avaliativo que é a prova; enquanto 8% professores preferem mesclar entre instrumentos clássicos e inovadores, como prova, seminário e portfólio; no entanto 7% optam por instrumentos não clássicos como auto avaliação e frequência.

Como esperado (por fatores históricos do sistema educacional), a prova prevalecesse sobre os outros instrumentos. Entretanto o uso de seminários e pesquisa é comum no curso de agronomia. A auto avaliação é um elemento novo neste cenário.

Sabendo que os professores formulam mais dois instrumentos avaliativos, sendo a prova, seminário e pesquisa os mais utilizando, também na Q₃ pretendeu-se conhecer qual ou quais seriam os instrumentos ideais para avaliar a aprendizagem do aluno, de acordo com o olhar do professor pesquisado. A Figura 2 representa a síntese dessa questão.

Ponderando os resultados apresentados na Figura 2, para 37,5% dos professores a prova é o instrumento ideal para se avaliar; percentual inferior aos 40% dos professores que afirmam que o ideal é verificar o aprendizado através de prova e de outros instrumentos avaliativos. Ao contrário ao uso de prova associado ou não com outros instrumentos, 20% dos professores consideram outros instrumentos mais eficientes do que a prova.

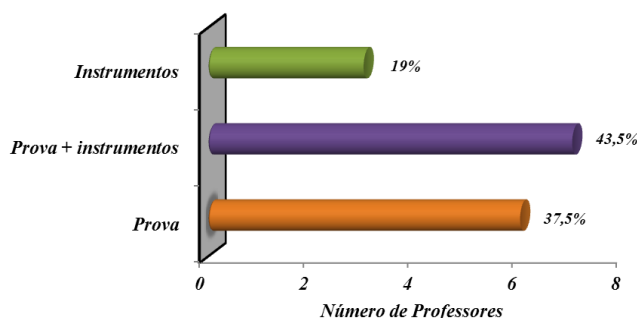


Figura 2 - Frequência de avaliações formuladas por disciplina.

Fonte: O próprio autor.

Além da prova, os instrumentos citados nas Q₃ foram: auto avaliação, lista de exercícios, portfólio, pesquisa e seminário. Alguns desses instrumentos foram isoladamente citados como o ideal (pesquisa, auto avaliação) ou associados entre si, entretanto 40% dos professores usam esses instrumentos conjugados com a prova.

Para o professor P₂, a conjugação entre prova, seminário, pesquisa e outro instrumentos, são recursos ideais para promover a avaliação da aprendizagem,

P₂ - O instrumento ideal dependerá do conteúdo ministrado, e do objetivo da disciplina. O professor poderá se utilizar de cada instrumento como os seguintes objetivos: - Provas: para avaliar a capacidade de síntese, a formação das idéias e raciocínio lógico do aluno. - Seminários: para que estimule o aluno a pesquisar, treinar e adquirir a habilidade de falar em público. - Pesquisa: para que o aluno adquira o hábito de investigar, desenvolver novas ideias num infinito universo do conhecimento e produzir algo novo a benefício da sociedade. - Trabalho escrito: para que o aluno treine sua redação e organização de ideias sobre determinado tema.- Projeto: para que o aluno seja capaz de planejar, quantificar e dimensionar algo que queira colocar em prática. Ex: projeto de um sistema de irrigação.- Relatório e exercícios individuais: para assimilar melhor os conteúdos e facilitar o conhecimento. Ex: relatório de aula prática ou visita técnica, exercício de fixação.

No cotidiano da formação agrônômica é comum o uso destes instrumentos avaliativos, alternativos a estes, o professor P₅ apresenta como ideal a auto avaliação do aluno. P₅ – “A auto-avaliação, se conduzida com técnicas adequadas poderá inferir ao aprendiz a responsabilidade pelo ato de medir progressão na aprendizagem, e desta forma, aumentar interesse e participação.”

No véis que o conhecimento deve ser construído e não reproduzido, o professor P₈ apresenta como ideal a pesquisa.

P₈ . A pesquisa é ideal pois estimula a curiosidade do aluno em buscar mais informações sobre um determinado assunto, e isso significa que este aluno jamais esquecerá o que ele descobriu. O problema é que os professores não são capacitados para usar outros instrumentos avaliativos que não seja a prova, ou em alguns casos, simplesmente não aceitam.

A prova é o instrumento que prevalecesse no sistema, considerando a soma dos percentuais do uso isolado e conjugado desse instrumento, chega a 80% o percentual de professores que consideram esse instrumento como o ideal. Para os professores P₃ e P₁₅. **P₃** - “a prova faz com que o aluno busque mais e não se acomode”. **P₁₅** - a prova “Permite diagnosticar o conhecimento construído pelo aluno com maior precisão que os outros métodos.”

Concernente as questões anteriores, a Q₄ aponta-nos a outra reflexão, qual seria a opinião dos professores de agronomia referente a existência de instrumentos avaliativos que determinam a aprendizagem do aluno. Nesta questão, compreenda-se que mensurar, aferir, averiguar são diferentes de determinar no sentido definir.

Examinando os depoimentos dos professores, os quais responderam a pergunta da Q₄: Existe algum instrumento de avaliação que pode determinar a aprendizagem do aluno? Qual? Percebe-se que a tendência a afirmarem de que o conjunto de instrumentos avaliativos pode determinar a aprendizagem. Conforme representado na Figura 3.

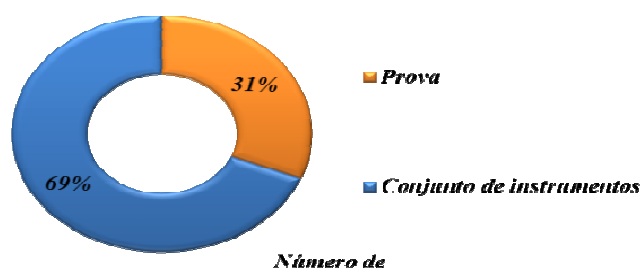


Figura 3 - Instrumento de avaliação que pode determinar a aprendizagem do aluno.

Fonte: O próprio autor.

Nota-se que para 67% dos professores existe quando são usados vários instrumentos avaliativos, estes podem determinar a aprendizagem do aluno. No entanto para 33% dos professores a prova é o recurso que mais que aproxima da determinação.

Os professores P₄, P₅, P₈, P₁₂ além de afirmarem que a aprendizagem está condicionada ao professor e o aluno, avaliação é somente um indicador para aferir se houve

aprendizagem; relatam também que o uso de vários instrumentos pode sim contribuir na aprendizagem e não determinar. Contudo, alguns professores como P₁₅, declaram que não existe um instrumento determinista da avaliação, a prova pode chegar próximo.

P₄ - todos os instrumentos ajudam no aprendizado do alunos, uns mais outros menos. Importante: acredito que a avaliação não determina o aprendizado, o aprendizado está condicionado no professor e dedicação do aluno. A avaliação somente vai identificar se o aluno teve êxito nas aulas e nos estudos independente de qualquer método avaliativo.

P₅ - Não há determinismo na aprendizagem, mas uma avaliação pode sim indicar aprendizagem ou não.

P₈ - Acredito que não! O mais próximo que se consegue disso é um conjunto de instrumentos que vai desde a prova (meio mais comum e conhecido) até as discussões/debates.

P₁₂ - Todos os métodos são válidos depende da habilidade dos profissionais em identificar qual é o mais eficiente para cada disciplina ou para cada aluno, ou seja para cada especificidade.”

P₁₅ - Não existe. O que mais se aproxima é a prova.

Em suma, entende-se que os instrumentos avaliativos inadequados e mal elaborados ou como os adequados e bem elaborados pode sim determinar aprendizagem do aluno, porque uma das funções da avaliação é “determinar o quanto e em que nível de qualidade que está sendo atingidos os objetivos, são necessários instrumentos e procedimentos de verificação adequado” (LIBÂNEO, 1994, p.204). “O ato de avaliar exige do professor a elaboração de instrumentos adequados, do ponto de vista da investigação do desempenho do estudante [...] E do lado estudante exige estudo, dedicação, investimento, aprofundamento, busca dos melhores resultado” (LUCKESI, 2011, p. 425).

Considerações finais

Como avaliar? Quando avaliar? Por que avaliar? Conforme a literatura as respostas a estes questionamentos estão longe de um consenso conclusivo entre os teóricos da avaliação da aprendizagem; percebe-se que cabe ao professor a missão de escolher entre as diversas teorias pedagógicas o melhor método avaliativo segundo a sua própria concepção. Neste contexto, não foi a pretensão deste trabalho propor soluções a esses questionamentos; outrossim investigou o uso de instrumentos avaliativos ao processo de avaliação de

aprendizagem no IFMT *Campus* Confresa, utilizados por professores do Curso de Bacharelado em Agronomia.

A partir deste contexto considera-se que a quantidade de instrumentos avaliativos utilizados pelos professores de agronomia depende da particularidade de cada disciplina; contudo os mais utilizados são: prova, seminário, pesquisa, portfólio, frequência; sendo que o uso da prova prevalece entre os demais; no entanto para a maioria dos professores o ideal seria utilizar vários instrumentos avaliativos no processo de verificação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 4.024, de dezembro de 1961. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1961. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14024.htm>. Acesso em 24 jul 2013.

BRASIL. Lei Ordinária. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. 1971. Disponível em: <<http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1971/5692.htm>>. Acesso em 24 jul 2013.

BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 1996. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 24 jul 2013.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 30.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CEFET-MT. Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso. Resolução CEFET/MT nº 8 de 21/11/2006. **Regimento Geral do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso**. Cuiabá: 2006.

CEFET-MT. Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso. **Organização Didática do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso**. 56 p. Cuiabá: 2008.

CHAVES, S. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior: realidade, complexidade e possibilidades**. In: REUNIÃO ANUAL ANPED, 27º, 2002, Caxambu. Anais... Caxambu: Anped, 2004. p. 1-16.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 6.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

_____. **Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos**. 2.ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2005.

ESTEBAN, M.T. **Escola, currículo e avaliação**. 2 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

ESTEBAN, M.T. **A avaliação no cotidiano escolar**. In: _____. (Org.) Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 6.ed. Petrópolis, RJ: DP et Alii, 2008. (Coleção: Pedagogias em Ação).

FERREIRA, J. W. **Avaliação da aprendizagem e outros temas do ensino superior**. Cuiabá: Kcm, 2008.

HOFFMANN, J. **Avaliação – mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 19.ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.

IFMT. Instituto Federal De Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Mato Grosso, 2009.

IFMT. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. **Projeto Pedagógico de Curso: Bacharelado em Agronomia**. Confresa, MT, 2010.

IFMT. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Resolução nº 5, de 23 de Abril de 2012. **Regimento Geral do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso**. Cuiabá, MT. 2012a.

IFMT. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. **Organização Didática do Instituto Federal de Mato Grosso**. Cuiabá, MT, 2012b.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 30ª reimpressão. São Paulo-SP: Cortez, 1994. (Coleção magistério. Série formação do professor)

LIMA, S. M. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: possibilidades e limites**. (cartilha), Cuiabá: 1998.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração análise e interpretação de dados**. 7 ed. 3reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, A. A. A. **Avaliação da Aprendizagem na Universidade**. Revista: Psicologia Escolar e Educacional, v.09, p.37-46, 2005.

SANTOS, A. **Didática sob a Ótica do Pensamento Complexo**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2003.

SCHON, C.K.; LEDESMA, M.R.K. **Avaliação da aprendizagem**. Programa PDE, SEED – PR, 2008.

ZANON, D. P.; ALTHAUS, M. M. **Instrumentos de avaliação na prática pedagógica universitária**. In: Colóquio de Didática – UEPG. Ponta Grossa: 2008.